

Apresentação

Em diferentes campos da historiografia, diversos estudos vêm se debruçando sobre objetos que têm nos meios navegáveis seus cenários, sujeitos e instituições; e as relações de natureza diversa por eles estabelecidas. Apresentando contribuições que, necessariamente, dialogam com a História Marítima na medida em que seus atores históricos estão, direta ou indiretamente, vinculados a esses meios e ao *lócus* portuário – espaços que podemos chamar de “fronteiriços” –, além das práticas de trabalho a eles afetas e os diferentes aspectos relacionados à guerra naval.

Nesse sentido, no semestre em que a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha celebra seus oitenta anos, a Revista *Navigator*, periódico científico dedicado à divulgação de estudos afetos à História Marítima e áreas afins, traz aos leitores este número, oferecido a esses sujeitos, suas embarcações e as relações por eles estabelecidas por meio das águas navegáveis, litorâneas e interiores, das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Privilegiando estudos de pesquisadores que têm deitado suas análises sobre os diferentes aspectos que atravessam as trajetórias desses atores históricos nessas áreas do país, especialmente aqueles afetos às relações sociais por eles estabelecidas e às suas atividades laborais, este número 37 da Revista *Navigator – Subsídios para a História Marítima do Brasil* apresenta uma seleção de oito contribuições distribuídas em três seções.

Dedicada ao dossiê temático intitulado “Populações ribeirinhas, marinheiros, marítimos, estivadores, trabalhadores do mar e embarcações típicas das regiões Norte e Nordeste do Brasil”, organizado pelos professores doutores Anderson da Silva Almeida (UFAL) e César Martins de Souza (UFPA), a primeira seção reúne seis artigos nos quais são analisadas questões como: as experiências de naturalistas ingleses em viagem pela Amazônia durante a primeira metade do século XIX; estudo de obras literárias que têm o Rio Xingu, suas populações e conflitos sociais como cenário e personagens; análises dos desdobramentos sociais e ambientais do trabalho das populações ribeirinhas nos chamados “portos de lenha” da região amazônica; a mobilização dos estivadores do porto de Manaus, durante o fim do século XIX e início do XX; a releitura da trajetória como marinheiro e pugilista do conhecido artista nordestino Arthur Bispo do Rosário, entre os anos de 1928-1938; e o estudo sobre a atuação das populações litorâneas e trabalhadores do mar como elementos da defesa passiva na costa da Bahia durante a Segunda Guerra Mundial.

Em seguida, na seção de Artigos em fluxo contínuo, um instigante estudo das áreas das ciências biológicas e do meio ambiente traz uma abordagem etnoecológica dos conflitos socioambientais acerca da atividade pesqueira desenvolvida pelas populações ribeirinhas na Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape, na Bahia. Intitulado “Só pra tu ver que não é mais rio...agora é mar!”, o texto é resultado do esforço conjunto dos pesquisadores Dr. Francisco José Bezerra Souto, professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) – UEFS; Dra. Viviane Souza Martins, professora da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana e membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nobre; e Me. Ana Teresa Gavalgne Loss, Mestra em Zoologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) – UEFS.

Por fim, fechando este número da *Navigator*, o Prof. Dr. Josué Lopes dos Santos, arqueólogo e historiador, assina a contribuição à seção Documento com a apresentação do “Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá que mandou fazer Salvador Pinheiro servindo nela de capitão-mor no ano de 1629”. Trata-se de uma parte do roteiro de navegação do século XVII intitulado “Regimento de pilotos e roteiro da navegação e conquista do Brasil, Angola, São Tomé, Cabo Verde, Maranhão, Ilhas e Índias Ocidentais”, publicado em 1655, que integra o acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Além de apresentar o documento e sua transcrição, Josué Lopes realiza uma breve análise desse manual de navegação, enfatizando a derrota da Ilha de Itamaracá, hoje parte do estado de Pernambuco.

Esperamos que os relevantes estudos escolhidos para este número da Revista *Navigator* possam contribuir para ampliar debates e reflexões, suscitando assim novos estudos no campo da História Marítima.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Dr. Robert Wagner Porto da Silva Castro

Me. Pierre Paulo da Cunha Castro

Me. Carlos André Lopes da Silva

Editores